

EDITORIAL

CULTURA DIGITAL: AVANÇO OU AFASTAMENTO?

Ninguém desconhece que a cultura é um ato de resistência e que são os livros e a arte que guardam a memória de um povo. Assim a cultura resiste, mesmo diante da superficialidade de um mundo acelerado e frenético.

Nosso entendimento na fala o Professor José Maria Rodrigues:

“A literatura nos conecta, transforma e ilumina caminhos, e é uma alegria imensa compartilhar essa jornada com pessoas tão talentosas e inspiradoras”.

A casa de Cultura Maria José Menezes nasceu num tempo de pressão, como centro de convivência ao unir arte, lazer e socialização. É um núcleo vivo da memória, da resistência nestes tempos de Globalização, um importante núcleo vivo de educação e pertencimento. Democratiza o acesso à arte, fortalece a identidade cultural local e promove a cidadania. Realiza encontros com produtores de cultura, para debater sobre livros: falar da cultura como resiliência em tempos de pressão e oferecer o livro como refúgio, cura e reflexão.

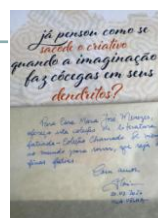
Refletimos sobre como a cultura (livros, arte, memória), e a ressocialização de jovens, ressaltando a importância de contar histórias, guardar arquivos e manter viva a tradição. É a arte em combate à violência.

Uma Casa de Cultura, ao preservar a memória e as tradições, acolhe novas expressões literárias e artísticas, oferece oportunidades de formação, garantindo que a cultura seja um direito acessível a todos.

LI, GOSTEI E RECOMENDO!



CHEIRO DE OUTONO de Edna A, com dedicatória para a Casa de Cultura Maria José Menezes e prefácio de Flávia Neves é como um perfume novo entrando pelas portas e janelas da casa.



COLEÇÃO LITERATURA FATIADA é delicada coleção de trabalhos literários produzidos por Flávia Neves: “Se viemos ao mundo para servir, que seja em finas fatias”. Trabalho primoroso de quem tem a arte com inspiração.



AMOR PROIBIDO de Sônia Saadi de Barros é um romance de amor intenso, que nem o tempo consegue apagar, parece até ter sido escrito nas estrelas. Leiam, vão adorar!

Os livros aqui recomendados foram doados para a biblioteca da Casa de Cultura Maria José Menezes.

Quando do início de suas atividades em agosto de 2025, o Clube do Livro Gruta da Onça tinha como objetivo principal difundir o hábito da leitura mas para nossa alegria o que se alcança é algo ainda maior com os debates realizados entre os participantes do clube. A leitura do livro escolhido é somente um ponto de partida pois nos encontros que acontecem na Casa Cultural Maria José Menezes, todo último sábado do mês às 10:00 h da manhã, ocorre uma grande confraternização, da qual saímos com várias leituras de um mesmo livro pois a troca de ideias nos mostra pontos de vistas que não vislumbrávamos anteriormente, ampliando assim nosso entendimento sobre o mundo, as pessoas, os acontecimentos; enfim, saímos renovados com novas perspectivas e amizades.

Assim, convido a todos os leitores e todas as leitoras desse informativo a vir nos conhecer e participar do Clube de Leitura Gruta da Onça. Nosso próximo encontro será no sábado dia 25/04, às 10:00 h, com o livro 'Maria Altamira' da escritora brasileira Maria José Silveira.

É com grande prazer que anuncio também que nessa mesma data, a partir das 15:00 h, a Casa Cultural Maria José Menezes receberá alguns escritores capixabas que estarão autografando seus livros, engrandecendo ainda mais esse sábado literário.

Christine Ribeiro

Curadora do Clube Do Livro Gruta da Onça



CURIOSA

em qual dimensão
ocorre
a infinitização
de um único arquivo
em diversos dispositivos?
há quanto tempo está obsoleta
a lei de que um livro
não pode ocupar
dois lugares ao mesmo tempo
no espaço?

stimming

Às vezes eu não paro
falo falo falo falo
pulo pulo pulo pulo
recito recito recito recito
giro giro giro giro
palpito palpito palpito palpito
você fica irritado
me chama de bicho esquisito
me pede pra ficar quieta
e não entende nada do que digo
vou tentar ser bem sucinta:
já pensou como se sacode o criativo
na hora que a imaginação faz cócegas em seus dendritos?
encontro dos esquisitos

estou ajuntando meu povo
não falamos nada
mas já sabemos
depois do isolamento
haverá nosso encontro
o único para o qual
nunca dissemos
que vamos marcar

Flavia Neves é educadora, escritora, artista visual e editora. Licenciada em Letras pela UFES, desenvolve projetos que articulam literatura, formação e mediação cultural. Fundou a Edidoula, editora dedicada à travessia do processo criativo em diálogo com autores.



Capixabas Incríveis

LOUCA AVENTURA

Preciso viajar,
Louca aventura!
Conhecer o mundo encantado,
onde existe o esplendor,
dos pássaros multicores,
chão orvalhado,
coberto de flores.
Floresta espessa, escura,
paz que acalenta
e também amedronta.
Conhecer os irmãos selvagens
- seus gritos de guerra, mexem
com os nervos da gente.
Banhar o corpo nu
(como virgem das matas)
nas águas da cachoeira
como um pássaro esvoaçando
em busca da companheira.
Andar por muitos atalhos,
e caminhos desconhecidos,
grutas, vales e serras.
Descansar sobre um tapete
de folhagem ressequida,
embalada pelo sussurrar das aves.
Adormecer envolvida no mistério
inexplicável desta minha fantasia.

Maria José Menezes – em memória.

Yo Soy Poesía - Ella si.

Que me desculpem os filósofos
Mas eu sou poesia!
Sou poesia no céu estrelado
Nas nuvens que trabalham
Se moldando em imagens
Que nos levam ao lúdico
Quanto carinhos ...
Quanto expressões
Refletidas no espelho da vida!
Soy poesía sí!
No murmúrio das ondas
Reclamando a falta de sol
Soy poesía sí
Aquecida com os raios solares
Que transpassam corpos
Que fervem na areia da praia
Que me desculpem os pensadores
Materialistas, políticos extremistas
Marxistas,
Me desculpem aqueles
que não pensam com sentidos
Mas eu sou poesia!
Sou Drummond, sou Bandeira
Quintana, Cecília, Leminsk, Pessoa, Clarice
E tantos outros nomes
Eles sim!!!!!!

Sí, soy poesía

Rita de Cássia dos Santos Menezes é Mestra em logística,
membro da AFESL, da ACLAPTATC e da Rede Sem
Fronteiras.

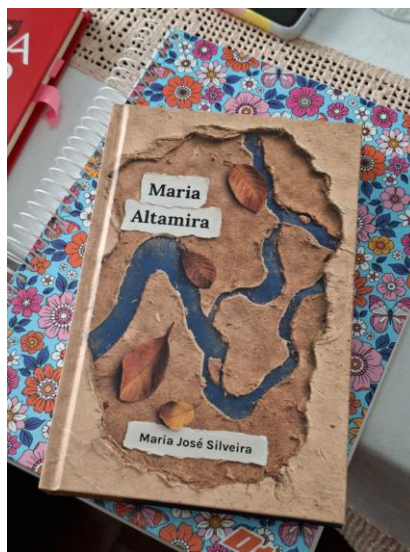
Programação de abril:



- Tarde de autógrafos (25/04/2026 – 15h)



- Festa Junina (06/06/2026) com pescaria
com livros infantis, doados pelos autores.
Você também pode colaborar!



Livro de abril
Próximo encontro do Clube do Livro
25/04/2026



Capixabas Incríveis

Folhas secas...
Seguindo arrastadas,
Para lugares incertos,
Levadas por forças ocultas
Envelhecidas e secas pelo cansaço
Moribundas desoladas,
Se deixam ser levadas
E pelo frescor do ar.
Vão pelos ares
Foram jovens, belas, viçosas.
E saciaram a sede de sombra,
De caminhante...
Já enfeitaram a vida do errante.
Folhas ao vento...
Vejo-as uma a uma partir...
Na passarela da vida
Levando dentro de si
O peso de seus anos
E a sabedoria dos seus desenganos.

Soemia Pimentel é escritora, membro da AFESL e da ACLAPTCTC

UNIVERSO FEMININO,

Para o homem impenetrável.
Estudar o tal sexo frágil
É concluir nada ter de fraco.
Mulheres unidas, invencíveis,
Fragilizam o sexo forte...
Deixam o sexo masculino
Enfraquecido, sem dó.
Homens, não percam tempo
Procurando penetrar
No inacessível universo feminino!
Contemplo o universo só delas,
E exalto a arte de serem belas as mulheres.
Outra exclusividade do mundo feminino!

PARA A SEÇÃO DE TROVAS:

Sem amigos, eu não vivo!
Amigo é c omo família
Amizade vem de amor,
Sempre uma pessoa íntima.

Aldo Barroca é jornalista articulista e escritor capixaba, membro do IHGES, da AEI e ACLAPTCTC

A ELOQUÊNCIA DA ALMA FEMININA

Mulher, universo em cada traço,
Um jardim de ser que se desdobra no espaço.
Não só no verbo que o ar atravessa,
Mas na presença que a alma professa.

No brilho altivo, no olhar que afaga,
Uma retórica que a dor apazigua.
No gesto firme, na escuta atenta,
A mais profunda verdade de se assenta.

Quando a voz se eleva, cristalina e forte,
Constrói pontes, desafia a própria morte.
Argumenta a vida, defende o que é seu,
Ecoa em nós o que jamais se esqueceu.

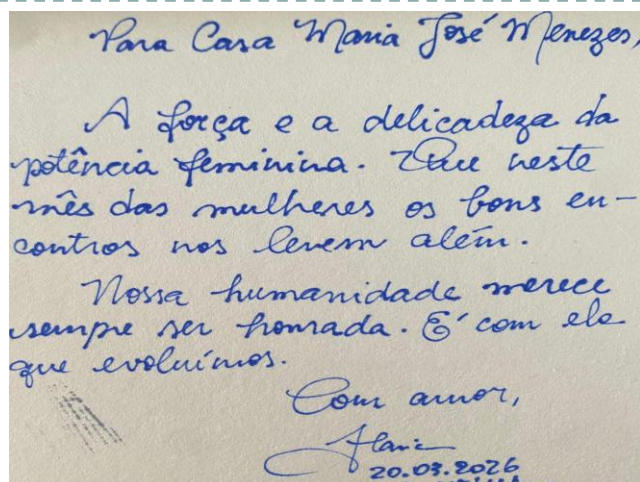
Sua eloquência, melodia e pedido,
Ensina, inspira e jamais esmorece.
É a raiz do berço, o lume da razão,
A força que guia qualquer coração.

No silêncio sábio, no riso que encanta,
No verbo calado que o peito implanta,
Ela se faz canto, enredo e labor,
A mestra do verbo, a essência do amor.

Mulher, poema que se escreve inteiro,
Em cada fibra, um dom verdadeiro.
É a arte de falar sem clamar,
A sabedoria que nos faz amar.

Angel Pivetta

Arcangela Pivetta - Graduada em Serviço Social/UFES, Psicanalista, nascida em Vitória (ES), é Oficial Investigador da PCES. Acadêmica da ACLAPTCTC; ACL; ACALEJES, palestrante, escritora e poeta.



AS ACADÊMICAS

ABRIL // 2026 // ANO 27 // Nº 340



Suzi Nunes



A cidade conhecida como a “cidade das cachoeiras” e que também faz parte do território do Pico da Bandeira. A Cachoeira Poço Limpo é um refúgio natural cercado por verde, oferecendo águas límpidas, poço raso e sombras naturais, sendo um ótimo local para piqueniques.



Situada em Celina, na Rodovia ES 185, km 15, a Cachoeira do Firmino é um refúgio natural a apenas 12 km da sede. Este belíssimo local oferece uma queda d’água envolvente, corredeiras, poços para banho e até mesmo uma área de camping. A cachoeira permanece praticamente intocada, sem qualquer infraestrutura, proporcionando uma experiência autêntica e imersiva em meio à natureza.



Ibitirama, um charmoso município situado ao sul do Espírito Santo, no deslumbrante Parque Nacional do Caparaó e de uma série de atrações naturais irresistíveis. O município conquista seus visitantes não apenas pela sua beleza natural, mas também pela atmosfera acolhedora e pela riqueza de atividades turísticas.



Se há um lugar em Ibitirama que combina aventura, aprendizado e uma experiência gastronômica única, é a Tecnotruta – Toca da Truta. Com 38 tanques para criação, abrigando cerca de 7 mil trutas. Oferece uma experiência de degustação dos seus peixes em volta de uma linda natureza.

A cidade é um verdadeiro paraíso para quem busca relaxar e se conectar com a natureza. Com suas cachoeiras deslumbrantes, serra verde e clima agradável, é um lugar que nunca vai deixar você insatisfeito. Visite e descubra por si mesmo a beleza desse lugar incrível.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

Desconheço a autoria, mas o texto é incrível...

“Há dois tipos de palavras: as proparoxítonas e o resto. As proparoxítonas são o ápice da cadeia alimentar do léxico e estão para as outras palavras assim como os mamíferos para os artrópodes.

As palavras mais pernósticas são sempre proparoxítonas. Das mais lânguidas às mais lúgubres. Das anônimas às célebres.

Se o idioma fosse um espetáculo, permaneceriam longe do público, fingindo que fogem dos fotógrafos e se achando o máximo.

Para pronunciá-las, há que ter ânimo, falar com ímpeto - e, despóticas, ainda exigem acento na sílaba tônica!

Sob qualquer ângulo, a proparoxítona tem mais crédito.

É inequívoca a diferença entre o arruaceiro e o vândalo.

O inclinado e o íngreme.

O irregular e o áspero.

O grosso e o ríspido.

O brejo e o pântano.

O quieto e o tímido.

Uma coisa é estar na ponta – outra, no vértice.

Uma coisa é estar no topo – outra, no ápice.

Uma coisa é ser fedido – outra é ser fétido.

É fácil ser valente, mas é árduo ser intrépido.

Ser artesão não é nada, perto de ser artífice.

Legal ser eleito Papa, mas bom mesmo é ser Pontífice.

(Este último parágrafo contém algo raríssimo: proparoxítonas que rimam. Porque elas se acham únicas, exóticas, esdrúxulas. As figuras mais antipáticas da gramática.)

Quer causar um impacto insólito? Elogie com proparoxítonas.

É como se o elogio tivesse mais mérito, tocasse no mais íntimo.

O sujeito pode ser bom, competente, talentoso, inventivo – mas não há nada como ser considerado ótimo, magnífico, esplêndido.

Da mesma forma, errar é humano. Épico mesmo é cometer um equívoco.

Escapar sem maiores traumas é escapar ileso – tem que ter classe pra escapar incólume.

O que você não conhece é só desconhecido. O que você não tem a mínima ideia do que seja – aí já é uma incógnita.

Ao centro qualquer um chega – poucos chegam ao âmago.

O desejo de ser proparoxítona é tão atávico que mesmo os vocábulos mais ordinários têm o privilégio (efêmero) de pertencer a essa família – ou não seriam chamados de oxítonas e paroxítonas. Não é o cúmulo?”



Arlindo Tadeu Hagen

Trovas em desfile

TROVAS EM DESFILE

Continuamos hoje a publicar mais algumas trovas do Meus Irmãos, os Trovadores - Volume II.

Esse livro foi lançado, em 2016, para comemorar os 60 anos do lançamento de "Meus Irmãos, os Trovadores", coletânea organizada por Luiz Otávio e é considerado o marco de início do movimento trovadoresco.

Abaixo a guerra entre irmãos!
Plantemos a paz somente!
Quem tem semente nas mãos
não tem granadas na mente.

FLÁVIO ROBERTO STEFANI

Os meus amigos são tantos
de uma bondade sem fim,
que não preciso ter prantos,
pois eles choram por mim!

FRANCISCO JOSÉ PESSOA

A justiça, rica em falhas,
corrompida por esquemas,
enche com glória e medalhas
mãos que merecem algemas.

GERSON CÉSAR SOUZA

Alvorada dos meus dias,
teus olhos - luzes pagãs -
acendem com poesias
o céu de minhas manhãs...

GILVAN CARNEIRO DA SILVA

Ofensas, busco evitá-las
que a palavra tem raízes...
Tu és senhor do que calas,
mas escravo do que dizes!

HELOÍSA ZANCONATO

Um grande amor não se esquece,
nada no mundo o destrói...

_Quanto mais longe, mais cresce!

_Quanto mais perto, mais dói!

HELVÉCIO BARROS

No jardim junto ao meu quarto,
o silêncio é tão profundo
que se pode ouvir o parto
das rosas chegando ao mundo.

HÉRON PATRÍCIO

A vida pôs, por maldade,
tanta distância entre nós,
que, quando canto, é a saudade
que faz a segunda voz...

IZO GOLDMAN

Toda noite ela regressa
em meus sonhos erradios...
Não há distância que a impeça
de estar... em meus desvarios...

JOÃO FREIRE FILHO

Nascemos irmãos comuns...
Mas, a ambição e os engodos
puseram nas mãos de alguns
o mundo que era de todos!

JOSÉ MARIA MACHADO DE ARAÚJO

Das viagens, dos cansaços...
depois eu falo à vontade;
primeiro, deixa, em teus braços,
que eu mate a minha saudade.

JOSÉ TAVARES DE LIMA

Enganam-se os ditadores
que, no seu furor medonho,
mandam matar sonhadores,
pensando matar o sonho!

JOUBERT DE ARAÚJO SILVA

Quem já recebeu a graça
de amar o irmão, sem medida,
conhece o amor que ultrapassa
os limites desta vida!

LUCILIA ALZIRA TRINDADE DECARLI

Na ausência em que me deixaste,
que me domina e consome,
não há saudade que baste
para caber o teu nome.

MARISOL

Saudade! Foto em pedaços
que eu coleí com mão tremida,
tentando compor os traços
de quem rasgou minha vida!

WALDIR NEVES